



UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



COLABORAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS

Eixo Temático 3: Organizações, Gestão Criativa E Sustentabilidade

Rosana Maria Vieira Cayres
Universidade da Amazonia

Leticia Soares Honório
Universidade da Amazonia

Beatriz A B de Macedo Wenrich
Universidade da Amazonia

Edmilson de Oliveira Lima
Universidade da Amazonia

RESUMO

Este estudo fez uma análise comparativa de duas realidades de regiões geográficas brasileiras contrastantes: a região metropolitana de Belém, no norte do Brasil e com uma população aproximada de 2,5 milhões de habitantes, e a região metropolitana de São Paulo, no sudeste do país e com uma população cerca de dez vezes maior. O objetivo deste trabalho é compreender as motivações de pessoas físicas que colaboram com empreendimentos sociais. Para tanto, foram estudadas as atividades de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, com base na teoria do empreendedorismo social. Realizou-se uma *survey* com abordagem da perspectiva da orientação cosmopolita dos indivíduos. Os resultados mostraram que preocupação ambiental e desenvolvimento comunitário estão entre as maiores motivações dos indivíduos. Espera-se contribuir para o fortalecimento de ações capazes de atrair colaboradores a empreendimentos sociais de vários segmentos, no sentido de diminuir desigualdades e construir uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Colaboração. Cooperativas. Associações.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE CONTAS DA REPÚBLICA
FEDERAL DO BRASIL



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



1 INTRODUÇÃO

O modelo de produção capitalista provocou, em muitos países, graves problemas sociais (Haugh, Lyon & Doherty, 2018), tornando insustentável o atual paradigma econômico. As duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas no Brasil pelo fortalecimento dos movimentos nascidos da sociedade na busca de uma transformação social. Exemplo disso foi no caso do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), oficializado, no Brasil, em 2001. A última década, sobretudo, registrou um aumento significativo no número de associações e cooperativas de catadores no Brasil (Sousa, Pereira & Calbino, 2021), mas a realidade de ter que gerir seus empreendimentos, performando atividades que envolvem árduo esforço físico e conciliando-as às demandas sociais e políticas, leva-os a desafios difíceis de serem superados sem que haja colaboração e parcerias (Silva, Bolson & Ferrigoti, 2016).

Muitos desses trabalhadores, que atualmente desenvolvem suas atividades de forma coletiva, trabalharam ou são filhos de pessoas que trabalharam em lixões a céu aberto, pessoas de baixa renda, sem formação acadêmica e poucas oportunidades no mercado formal. Outros ainda, passaram por situação de rua, expostos diariamente a riscos de vida dos mais variados. Sua situação só começou a melhorar a partir da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), em junho de 2003. Vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a SENAES passou a dialogar frequentemente com representantes de catadores, tornando-se uma entidade bem próxima à categoria. A principal demanda, na ocasião, era a criação de políticas públicas que contemplassem a geração de emprego e renda e que permitissem que os catadores fossem inseridos na cadeia produtiva da reciclagem, não apenas catando resíduos, mas com vistas a evoluir e participar de parte dos processos de produção industrial.

Em tempos de crise, o governo precisa intensificar o apoio a iniciativas empresariais coletivas (Valencia, 2021). Para atender às necessidades daqueles trabalhadores, passou-se a elaborar políticas públicas para fomentar a criação e o desenvolvimento de associações e cooperativas. A partir disso, muitos catadores passaram a trabalhar em grupos organizados, tornando-se empreendedores sociais. Entende-se como empreendedores sociais, os indivíduos e as organizações que conduzem atividades empreendedoras para melhorar a situação de segmentos da população excluídos, marginalizados ou em situação de sofrimento (Saebi, Foss & Linder, 2019). Essa definição leva a uma ideia de que indivíduos e organizações em situação privilegiada atendem aos interesses de pessoas em condição de vulnerabilidade, categorizando-as como beneficiários, sujeitos passivos da ação. No caso dos catadores de materiais recicláveis, porém, eles próprios passaram a assumir o protagonismo de seus empreendimentos, gerando valor e oportunidades à própria categoria.

Essas iniciativas de empreendimentos sociais tinham como suporte o MNCR, que desde sua criação, defendia a ideia do desenvolvimento da Economia Solidária no Brasil. Com a SENAES, o MNCR passou a ter mais acesso ao governo federal, buscando a

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

FINANCIAMENTO
DE EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
DE PROTEÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



inclusão socioprodutiva da categoria, organização dos grupos de trabalho informais e avanços na cadeia produtiva da reciclagem. Em 01 de janeiro de 2019, com a alteração na gestão do governo federal, extinguiu-se a SENAES, bem como a retirada da economia solidária da pauta orçamentária (Chiariello, 2020). Sem o apoio das políticas públicas, restava aos catadores a busca por apoio da população para garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Estudos recentes vêm sendo conduzidos nos últimos anos acerca de problemáticas situadas no contexto dessa categoria profissional, como por exemplo Rode, Stoffel e Moura (2021), que fizeram um estudo sobre perfil de catadores a partir da teoria de privação de liberdades; Sousa et al. (2021), ao analisarem a trajetória de uma associação de catadores, destacaram os limites e os desafios enfrentados pela categoria em seu processo histórico de lutas e resistência. Essa luta também é evidenciada no trabalho de Arruda, Aragão, Silva, Valença e Santos (2020), que mostra a realidade dessas pessoas que encontram como única fonte de subsistência os resíduos dispensados nas ruas ou lixões. Já Alves, Veloso, Andrade e Silva (2020) trouxeram uma reflexão sobre as possibilidades e os desafios da economia solidária a partir das experiências de algumas associações de catadores; enquanto Gomes, Carminha e Memória (2019) trouxeram um olhar jurídico para a literatura científica, argumentando em favor da conciliação entre a política de inovação tecnológica e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, propondo, portanto, a adoção de estratégias de responsabilidade ambiental e social pelas empresas em relação aos resíduos sólidos.

Além de demonstrar de forma mais geral a realidade dos catadores nos países em desenvolvimento, como o caso do Brasil, esses estudos também fornecem algumas indicações de como a sociedade pode contribuir para a transformação de trabalho e melhoria de vida dessa categoria. No entanto, não foi identificada nenhuma pesquisa que tenha buscado compreender os fatores mais relevantes para promover tal transformação social, posto que os empreendimentos que aqui serão estudados dispõem de poucos recursos e, para sobreviver, precisam fatalmente de colaboração. Essa colaboração pode ser feita por meio de doações, parceria em projetos ou simplesmente por meio do encaminhamento de resíduos sólidos gerados por consumo próprio, que os catadores direcionam, de forma responsável, à reciclagem.

O trabalho dos catadores em prol da sociedade e do meio ambiente gera renda para pessoas do município, diminuindo outros problemas sociais que poderiam ser provocados por sua situação de vulnerabilidade, como violência urbana, por exemplo. Além disso, os empreendimentos sociais de catadores evitam o enterramento de resíduos no solo e promove uma cidade mais limpa e organizada. Contudo, em conversa com catadores de diferentes partes do país ao longo dos últimos anos, duas das autoras deste trabalho, ao realizarem trabalhos voluntários em prol dessa categoria, ouviram relatos muito semelhantes acerca da dificuldade de sensibilizar pessoas e organizações para colaborarem com seus empreendimentos.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



O objetivo deste trabalho foi compreender as motivações de pessoas físicas que colaboram com cinco empreendimentos de catadores de materiais recicláveis em suas atividades empreendedoras. Três desses empreendimentos situam-se na região norte do país, mais especificamente no município de Belém, Estado do Pará, sendo duas associações e uma cooperativa. Os outros dois empreendimentos localizam-se no centro do município de São Paulo, na região sudeste. Um deles é uma associação, e o outro, uma cooperativa. O estudo fez uso de uma abordagem quantitativa para coleta e análise de dados, promovendo uma análise comparativa entre as regiões, com base na perspectiva da orientação cosmopolita (OC) com três qualidades essenciais: cultura, pró-socialidade global e diversidade cultural.

Este artigo fornece valiosas contribuições para a literatura. Em primeiro lugar, pois apresenta, para um mesmo problema, respostas coletadas em duas regiões distintas de um país em desenvolvimento com dimensões continentais: a região metropolitana de Belém, no norte do país, com uma população aproximada de 2,5 milhões de habitantes, e a região metropolitana de São Paulo, no sudeste do país. Segundo, pois traz à tona a três abordagens de empreendedorismo, úteis em momento do colapso de um sistema econômico, onde apenas os modelos empreendedores de negócio tradicional não respondem mais aos problemas da sociedade. Trata-se do empreendedorismo social, empreendedorismo cooperativo e empreendedorismo solidário. Terceiro, pois abre a possibilidade para inúmeros estudos complementares a serem realizados.

Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico adotado para a condução do estudo empírico. Na sequência, são evidenciadas as bases metodológicas para a formulação das questões aplicadas, bem como ficam esclarecidos os pontos relacionados ao universo e à amostra escolhida. Na seção seguinte, são apresentados os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, e em seguida, é feita a discussão desses resultados. Por fim, apresentam-se as conclusões e as sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em um modelo de negócio tradicional, pautado no paradigma capitalista, o objetivo estratégico é maximizar o lucro e criar valor para o acionista (Fernandez-Guadano, Lopez-Millan & Sarria-Pedroza, 2020). Entretanto, diante dos problemas sociais causados por ações nesse sentido, tal modelo vem sendo substituído por um modelo socioeconômico onde o objetivo é criar valor para todos os stakeholders (Fernandez-Guadano et al., 2020) e à sociedade, de uma maneira geral.

Por essa razão, o empreendedorismo social vem atraindo cada vez mais a atenção acadêmica (Saebi et al., 2019). Os empreendedores sociais são indivíduos e organizações que usam uma lógica de negócios de uma forma inovadora e empreendedora para melhorar a situação de determinados segmentos da população (Saebi et al., 2019). Saebi et al, em 2019, promoveram uma revisão de literatura e concluíram que a maioria das

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



definições já publicadas em revistas científicas internacionais, convergem para um papel dual do empreendedorismo social, de criar valor econômico e social.

Entretanto, existe a primazia da criação de valor social como o objetivo principal do empreendimento social (Saebi et al., 2019). Já a sustentabilidade de empreendimentos sociais, no que tange ao aspecto econômico, depende de uma arquitetura financeira viável e eficaz para manter a liquidez (Haugh et al., 2018), e no caso dos empreendimentos sociais de catadores de materiais recicláveis, a colaboração ocupa papel importante nessa sustentação, posto que dentre o valor social proposto pelos empreendimentos, está a geração de renda por meio de serviços ambientais para a sociedade. Assim, precisam muito mais que buscar doações de recursos financeiros, das boas práticas da população, de separarem o material reciclável gerado por seu consumo e fazerem o direcionamento deste aos catadores.

A crise provocada pela pandemia de Covid-19 mostrou que apenas o trabalho conjunto de empreendedorismo e cooperação resolverá os problemas da economia, pois empreendedor e cooperação são as forças motrizes para a necessária transformação social (Bogoviz, Suglobov, Maloletko & Kaurova, 2022). Nesse sentido, estudos vêm avançando de modo a consolidar o entendimento do empreendedorismo cooperativo, classificando esse tipo de empreendimento como um modelo de desenvolvimento econômico sustentável (Fernandez-Guadano et al., 2020).

Discute-se, ainda, o empreendedorismo solidário, um novo paradigma econômico caracterizado pela cooperação público-privada para combater a pobreza (Saiz-Alvarez, 2017). O empreendedorismo solidário vem surgindo para enfrentar mudanças que demandam novas competências, tanto tecnológicas quanto empresariais (Rojas Mendizábal, Serrano Santoyo & López Hernández, 2021). É esse novo paradigma do empreendedorismo que potencializa a construção de alternativas para enfrentar os desafios e desigualdades sociais existentes, gerar a visão compartilhada, compromisso e responsabilidade ética; alcançando coerência em soluções com relevância social e sustentável (Rojas et al., 2021).

3 METODOLOGIA

Uma pesquisa comparativa de abordagem quantitativa foi conduzida no período de janeiro a junho de 2022 em duas regiões metropolitanas do Brasil, mais especificamente Belém (capital do Pará, região norte) e São Paulo (capital de São Paulo, região Sudeste), no entorno de cinco empreendimentos de catadores, conforme Figura 1.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA DA REPÚBLICA
FEDERAL DO BRASIL



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Figura 1. Área da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2021)

A pesquisa deu-se junto a 60 pessoas físicas que já colaboram com os empreendimentos, sendo 30 em Belém e 30 em São Paulo. O levantamento utilizou o método *survey* e constou com questões extraídas de uma escala de “Orientação Cosmopolita” validadas em trabalhos já publicados anteriormente na literatura científica (Leung, Koh & Tam, 2015; Naderi, 2018; Fielding, McDonald & Louis, 2008). A pesquisa de Leung et al. (2015) teve por base os valores e crenças dos indivíduos como antecedentes ou correlatos dos comportamentos pró-ambientais (PEB), questão abordada partir da nova perspectiva da orientação cosmopolita (OC) dos indivíduos. Os autores definem OC como composto de três qualidades essenciais, quais sejam: a abertura

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



cultural, que captura a receptividade dos indivíduos para mergulhar e aprender com outras culturas; a pró-socialidade global, que denota um senso de obrigação moral coletiva de respeitar e promover universalmente os direitos humanos básicos; e por fim, o respeito pela diversidade cultural, que diz respeito à alta tolerância e valorização das diferenças culturais.

Já o estudo de Naderi (2018) discutiu o papel que o narcisismo desempenha nas decisões pró-ambientais dos consumidores, a partir de um estudo multicasos, mostrando que, embora os narcisistas afirmem que são pró-ambientais, seus comportamentos não apoiam essas afirmações. Por fim, Fielding, McDonald e Louis (2008) investigaram as intenções de se engajar no ativismo ambiental, descobrindo que a associação a grupos ambientais e de autoidentidade foram preditores positivos das intenções de se engajar no ativismo ambiental. Em todos os trabalhos, foram questionados aos participantes da pesquisa as informações demográficas, incluindo idade, sexo, nível de educação e renda familiar. Além dessas questões relacionadas à identificação dos respondentes, foram apresentadas, as questões dispostas na Figura 2.

Figura 2. Questões da pesquisa

1. Meu relacionamento com amigos e família melhora quando participo da coleta seletiva solidária
2. A participação na coleta seletiva solidária me proporciona aprender muito
3. Participo da coleta seletiva solidária porque não quero ser excluído da minha comunidade
4. Se eu não participasse da coleta seletiva solidária, meus vizinhos me criticariam
5. Eu me sentiria culpado se não participasse da coleta seletiva solidária
6. Acho importante pertencer a uma comunidade
7. Muita gente do meu bairro já participa da coleta seletiva solidária, então comecei a participar também
8. Eu me sinto mais feliz quando posso fazer algo pela minha comunidade
9. Fazer a coleta seletiva solidária é na verdade um hábito, faço de forma automática, sem pensar muito nisso
10. Eu acho que todo mundo deve ajudar a sua comunidade, fazendo a coleta seletiva solidária
11. Também é minha responsabilidade ajudar a minha comunidade
12. Estou muito interessado nesses tipos de projetos de desenvolvimento comunitário
13. Acho muito gratificante para as pessoas quando elas podem fazer algo pela sua comunidade
14. Percebi uma mudança em nosso bairro graças à coleta seletiva solidária
15. Eu sei que meus esforços irão contribuir para melhorar a comunidade e o meio ambiente
16. Porque eu participo da coleta seletiva solidária, incentivo outros a fazerem o mesmo
17. Os catadores que trabalham na coleta seletiva são gentis e de fácil acesso
18. O empreendimento dos catadores é importante para mim pessoalmente
19. O empreendimento dos catadores é importante para meus amigos e familiares
20. Eu registro e público em redes sociais o momento em que faço a separação ou a entrega

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir de Leung et al. (2015),
Naderi, I. (2018) e Fielding et al. (2008)

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Cada respondente deveria assinalar em seu formulário, apenas nas questões que julgasse como verdadeiras, podendo deixar em branco as demais, se assim quisesse. Como pergunta filtro, questionava-se se era colaborador de algum empreendimento de catadores localizado no seu bairro, fornecendo seus resíduos a esses profissionais por meio de doação. E se a resposta fosse negativa, teriam que justificar o porquê não o faziam, escolhendo entre uma das alternativas: a) não colaboro desta forma, pois separo o material reciclável para gerar renda própria ou para alguém da minha família; b) não tive interesse ainda pois nunca foi me oferecido nada em troca; c) não tive ainda interesse em participar pois não tenho conhecimento do serviço prestado pelos catadores.

4 RESULTADOS

Para que se chegasse aos 30 respondentes em cada município, foram abordadas 335 pessoas em São Paulo e 559 pessoas em Belém. As respostas às questões apresentadas na Figura 2 estão dispostas na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados da pesquisa (continua)

Localidade	São Paulo		Belém	
	ASSINALOU	NÃO ASSINALOU	ASSINALOU	NÃO ASSINALOU
Meu relacionamento com amigos e família melhora quando participo da coleta seletiva solidária	9	21	13	17
A participação na coleta seletiva solidária me proporciona aprender muito	16	14	5	25
Participo da coleta seletiva solidária porque não quero ser excluído da minha comunidade	9	21	15	15
Se eu não participasse da coleta seletiva solidária, meus vizinhos me criticariam	6	24	11	19
Eu me sentiria culpado se não participasse da coleta seletiva solidária	23	7	14	16
Acho importante pertencer a uma comunidade	13	17	16	14
Muita gente do meu bairro já participa da coleta seletiva solidária, então comecei a participar também	17	13	27	3
Eu me sinto mais feliz quando posso fazer algo pela minha comunidade	19	11	24	6

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Fazer a coleta seletiva solidária é na verdade um hábito, faço de forma automática, sem pensar muito nisso	8	22	6	24
Eu acho que todo mundo deve ajudar a sua comunidade, fazendo a coleta seletiva solidária	29	1	29	1
Também é minha responsabilidade ajudar a minha comunidade	12	18	16	14
Estou muito interessado nesses tipos de projetos de desenvolvimento comunitário	21	9	17	13
Acho muito gratificante para as pessoas quando elas podem fazer algo pela sua comunidade	13	17	15	15
Percebi uma mudança em nosso bairro graças à coleta seletiva solidária	4	26	13	17

Fonte: Elaboração própria (2022)

Tabela 1. Resultados da pesquisa (continuação)

Localidade	São Paulo		Belém	
	ASSINALOU	NÃO ASSINALOU	ASSINALOU	NÃO ASSINALOU
Eu sei que meus esforços irão contribuir para melhorar a comunidade e o meio ambiente	18	12	21	9
Porque eu participo da coleta seletiva solidária, incentivo outros a fazerem o mesmo	25	5	24	6
Os catadores que trabalham na coleta seletiva são gentis e de fácil acesso	17	13	29	1
O empreendimento dos catadores é importante para mim pessoalmente	29	1	29	1
O empreendimento dos catadores é importante para meus amigos e familiares	4	26	25	5
Eu registro e público em redes sociais o momento em que faço a separação ou a entrega	7	21	13	17

Fonte: Elaboração própria (2022)

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Observa-se que, em Belém, as pessoas dão mais valor à opinião de vizinhos, amigos e familiares que em São Paulo. Em São Paulo, as pessoas valorizam mais o aprendizado com a prática da coleta, bem como assumem uma maior responsabilidade devido ao sentimento de culpa que sentiriam, se não o fizessem. Nos dois municípios, os respondentes julgam como importante o empreendimento para si próprios, reconhecendo que todos deveriam fazer o mesmo.

Para que se chegasse aos 30 respondentes que preencheriam o formulário por estarem participando da coleta seletiva solidária no bairro, em Belém, houve 529 pessoas que admitiram não participar. Enquanto isso, em São Paulo, para que se chegasse aos 30 respondentes, foram necessários apenas que 305 pessoas admitissem não direcionar seus resíduos sólidos para os catadores. Em ambos os casos, observou-se uma participação menor que 10%, dentre a amostra selecionada.

As razões apontadas para a falta de colaboração aos empreendimentos solidários por meio da doação de resíduos sólidos gerados por seu próprio consumo estão na Tabela 2.

Tabela 2. Resultados da pesquisa

Localidade	São Paulo	Belém
Não colaboro desta forma, pois separo o material reciclável para gerar renda própria ou para alguém da minha família	254	172
Não tive interesse ainda pois nunca foi me oferecido nada em troca	17	251
Não tive ainda interesse em participar pois não tenho conhecimento do serviço prestado pelos catadores.	34	106

Fonte: Elaboração própria (2022)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa demonstra que consciência ambiental e as relações com a comunidade compartilham as maiores motivações dos indivíduos colaboradores. Os respondentes percebem que a colaboração com os empreendimentos dos catadores é uma boa prática cidadã. Ser exemplo para a comunidade também faz parte de uma das motivações para a destinação dos resíduos. Outro achado da pesquisa faz parte do perfil dos indivíduos, no que diz respeito ao interesse quanto à participação e colaboração em projetos de empreendimentos sociais. Ajudar ao próximo é uma forma de ajudar a si mesmo, dado revelado pelo sentimento de felicidade percebido tanto em São Paulo, como em Belém. A importância dos empreendimentos de catadores é classificada como alta,

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



atentando-se que a questão ficou em aberto. Logo, sugere-se que essa afirmação poderia ser tanto no quesito de contribuição comunitária, social ou ambiental.

Dados divergentes entre as regiões ocorrem massivamente em relação à importância dos empreendimentos de catadores para amigos e familiares. Sobre a mudança percebida no bairro e o aprendizado proporcionado pelo ato, moradores de São Paulo não visualizam mudanças no bairro, por mais que contribuam com os empreendimentos, porém constata um ganho de aprendizado. Os respondentes de Belém não possuem a natureza do hábito ao realizar a coleta seletiva solidária, no entanto, o fácil acesso e a gentileza dos catadores pontuam a favor da motivação.

Os traços narcisistas trazidos por Naderi (2018) não se mostraram relevantes na colaboração a esse tipo de empreendimento, nem em São Paulo, tampouco em Belém. Já o pertencimento levantado por Fielding et al. (2008) mostrou-se importante, sobretudo em Belém. No geral, as questões extraídas do trabalho de Leung et al. (2015), que tratam dos valores e crenças dos indivíduos como raízes para os comportamentos pró-ambientais, a partir da OC foram as mais assinaladas e mostram que as qualidades essenciais são desafiadoras, devendo ser discutidas e trabalhadas em programas contínuos de educação ambiental. Sabe-se que esse conjunto de atividades demanda investimento, e os catadores nem sempre dispõe de recursos para promover a educação comunitária, tampouco ações de marketing, ainda que isso lhes beneficie diretamente. Nesse sentido, mostra-se viável a cooperação público-privada, proposta por Saiz-Alvarez (2017).

Os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis enquadram-se na perspectiva de empreendedorismo social, apresentada por Saebi et al. (2019), posto que criam valor social como prioridade. Além disso, ao promover, de um lado o empreendedorismo, e do outro, a cooperação, para a intervenção na sociedade com consequências positivas, também se configura como parte do empreendedorismo cooperativo (Bogoviz et al., 2022). Por fim, quando os empreendimentos de catadores reúnem pessoas de baixa renda para empreender, gerando visão compartilhada, compromisso e responsabilidade ética na comunidade, enquadram-se como empreendimento solidário (Rojas et al., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi compreender as motivações de pessoas físicas que colaboram com empreendimentos de catadores de materiais recicláveis em suas atividades empreendedoras. Os presentes achados contribuem com a ligação teórica do processo de colaboração vivenciado pelos indivíduos que destinam seus resíduos para associações e cooperativas. Nossas conclusões corroboram os estudos sistematizados na revisão de Saebi et al. (2019), que apontam a primazia da criação de valor social como o objetivo principal do empreendedorismo social.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A partir dos aspectos motivacionais levantados, espera-se contribuir para o fortalecimento de ações capazes de atrair colaboradores a empreendimentos sociais de vários setores de atividade, como por exemplo, agricultura e artesanato. Esses aspectos poderão ser usados em campanhas para atrair cada vez mais colaboradores. A pesquisa mostrou-se alinhada às ideias de Bogoviz et al. (2022), na certeza de que conjugar empreendedorismo e cooperação é um caminho viável para a construção de uma sociedade mais justa. Assim, torna-se possível combater os efeitos negativos do atual modelo de produção capitalista, tão criticado por Haugh et al. (2018), promovendo a tão sonhada transformação social (Bogoviz et al., 2022).

O artigo foi desenvolvido em um contexto de limitações, dada a distância e o tempo necessários para coleta, tratamento e análise dos dados. Não era esperado que menos de 10% das pessoas abordadas fossem qualificadas para fornecer as respostas necessárias, o que implicou na decisão de uma amostra reduzida para este estudo.

Para a continuidade das descobertas, propõe-se alguns estudos futuros, com base na perspectiva da OC, ampliando os questionamentos para compreender razões que possam motivar os indivíduos que atualmente não colaboram com os empreendimentos estudados, mas que já realizam a separação de alguns materiais, para composição de sua renda ou da renda de familiares. Trata-se de pessoas já sensibilizadas para a potencialidade dos resíduos sólidos para a melhoria da sociedade, do meio ambiente, e geração de renda. Já têm o hábito de separar alguns materiais, mas devido à sua condição de pessoa física, não conseguem aproveitar todos os resíduos trabalhados no portfólio dos empreendimentos. Por exemplo, se a pessoa já separa latinhas de alumínio para si, ela pode direcionar outros materiais, como plástico e papel, para os catadores, desde que lhes seja apresentados motivos convincentes, como uma moeda social, por exemplo, que atualmente vem sendo desenvolvida pelos empreendimentos de São Paulo, cuja tecnologia, uma vez em funcionamento, poderá ser replicada para os empreendimentos de Belém. Uma vez que os catadores tenham, ao lado do valor social, o valor econômico para oferecer aos moradores, podem ampliar a quantidade de colaboradores para suas atividades.

Recomenda-se, para estudos futuros, aumentar a amostra tanto em quantidade, quanto em área territorial, aplicando análise estatística às respostas obtidas. Ainda no sentido de ampliar as descobertas, sugere-se estudos, com abordagem qualitativa, direcionados ao que os catadores classificam como grandes geradores, que são as pessoas jurídicas que, em alguns casos, lhes direcionam os resíduos de forma gratuita, e em outras, lhes pagam pelo serviço. Do mesmo modo, ainda cabem as investigações para levantar as razões pelas quais organizações privadas (empresas sociais ou não), buscam os empreendimentos estudados para lhes oferecer parcerias em diversos projetos sociais. E por fim, não se deve esquecer de buscar as razões pelas quais governos em todas as esferas, posicionam-se de formas tão divergente em relação às políticas públicas que são

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA DA REAJURDIÇÃO
E PRECATORIO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



fundamentais no processo de incentivo à colaboração com os empreendimentos de catadores.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. C. M., Veloso, L. H. M., Andrade, E. P. D., & Silva, A. M. D. (2020). Economia Solidária e a dimensão cognitiva da experiência dos catadores. *Interações (Campo Grande)*, 21, 125-140.
- Arruda, S., Aragão, J., Silva, M., Valença, S., Santos, S. (2020). A Contribution to the Understanding of the Changes in the Profile of the Informal Recycling Market Caused by the Closure of Large Dumpsites: a Case Study from Brazil. *Revista Brasileira de Geografia Física* 13(5), 1953-1969.
- Bogoviz, A. V., Suglobov, A. E., Maloletko, A. N., & Kaurova, O. V. (2022). *Cooperation and Sustainable Development*. Springer Nature.
- Chiariello, C. L. (2020). A trajetória da SENAES em prosa e números: consolidação e réquiem de uma agenda pública para a economia solidária. *Revista ORG & DEMO*, 21(2), 97-116.
- Fernandez-Guadaño, J., Lopez-Millan, M., & Sarria-Pedroza, J. (2020). Cooperative entrepreneurship model for sustainable development. *Sustainability*, 12(13), 5462.
- Fielding, K. S., McDonald, R., & Louis, W. R. (2008). Theory of planned behaviour, identity and intentions to engage in environmental activism. *Journal of environmental psychology*, 28(4), 318-326.
- Gomes, A. V. M., Carminha, U., & Memória, C. V. (2019). A Destinação dos Resíduos Sólidos das Empresas Inovadoras: a Lei do Bem e o seu papel na sustentabilidade ambiental e social. *Sequência (Florianópolis)*, 120-145.
- Haugh, H., Lyon, F., & Doherty, B. (2018). Social entrepreneurship: Entrepreneurship and social value creation. In: The SAGE Handbook of Small Business and Entrepreneurship. Blackburn, Robert, De Clercq, Dick and Heinonen, Jarna, eds. SAGE, pp. 125-142.
- Leung, A. K. Y., Koh, K., & Tam, K. P. (2015). Being environmentally responsible: Cosmopolitan orientation predicts pro-environmental behaviors. *Journal of Environmental Psychology*, 43, 79-94.
- Naderi, I. (2018). I'm nice, therefore I go green: An investigation of pro-environmentalism in communal narcissists. *Journal of Environmental Psychology*, 59, 54-64.
- Rode, G. D. F., Stoffel, J., & Moura, G. S. (2021). Análise do perfil de catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. *Interações (Campo Grande)*, 22, 609-621.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



- Rojas Mendizábal, V. A., Serrano Santoyo, A., & López Hernández, C. (2021). Exploración de un Modelo de Emprendimiento solidario en el Marco de la Convergencia de la Cuarta Revolución Industrial y el COVID-19.
- Saiz-Alvarez, J. M. (2017). Solidarity Entrepreneurship in Knowledge Economies: Keys for a New Paradigm for Developing Countries. In *Entrepreneurship: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications* (pp. 1224-1251). IGI Global.
- Silva, C. L. D., Bolson, C. R., & Ferrigoti, C. M. S. (2016). Tecnologia e inclusão social: Cooperativa Catamare. *Interações (Campo Grande)*, 17, 516-527.
- Sousa, R. R., Pereira, R. D., & Calbino, D. (2021). Limites e desafios das organizações de catadores: uma análise da ASMARE. *Interações (Campo Grande)*, 22, 583-596.
- Valencia, A. M. S. (2021). Social, economic and environmental factors and the relationship with the knowledge and skills of entrepreneurs (KSE) and companies internal factors (CIF). Findings in collective enterprises in crisis situations in a country. *International Journal of Services Operations and Informatics*, 11(1), 41-53.
- Vanleene, D., Verschuere, B., & Voets, J. (2015). Co-producing a nicer neighbourhood: why do people participate in community development projects?. In *IIAS Workshop on Coproduction*.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ

